

ARBORIZAÇÃO URBANA: RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE NATURAL E AMBIENTE CONSTRUÍDO

Evanisa F. R. Quevedo Melo

Professor/Pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo Universidade de Passo Fundo
evanisa@upf.br

Camilla de Bairros Oro

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo Universidade de Passo Fundo
camillaoro@yahoo.com.br

Leunir L. Freitas

Acadêmico do curso de Engenharia Civil Universidade de Passo Fundo
leunir@upf.br

Resumo. *O crescimento desenfreado das cidades traz consigo uma questão polêmica: a conciliação da vegetação de grande porte, já existente nas áreas de intervenção, com o projeto a ser implantado. Esse assunto divide opiniões, principalmente no que se refere ao direito de propriedade e à relação entre público e privado. Em Passo Fundo, cidade localizada ao norte do Rio Grande do Sul, há casos que ilustram bem a questão. Uma pesquisa de campo realizada entre os anos de 2009 e 2013, apresenta diversos exemplos de manejo desse tipo de vegetação.*

Palavras-chave: Arborização urbana. Preservação. Urbanização.

1. INTRODUÇÃO

A crescente urbanização tem modificado a paisagem das cidades pelo aumento das áreas construídas, adensamento populacional e redução de espaços verdes. Assim o planejamento, a implantação e a conservação da arborização constituem um bem de grande valor à comunidade, como elemento essencial à composição das cidades, buscando a sustentabilidade urbana associada ao desenvolvimento de políticas para mitigar os impactos da urbanização, destacando a importância de áreas verdes e sua influência na ambiência.

2. METODOLOGIA

Passo Fundo é uma cidade de porte médio, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul (Fig. 1).



Figura 1. Localização de Passo Fundo, RS.
Fonte: <http://www.setur.rs.gov.br/portal/index.php?q=estado>

Possui um mercado imobiliário aquecido, o que faz com que os lotes edificáveis existentes no município sejam bastante disputados e as construções tenham ritmo acelerado de projeto e execução. Isso, aliado à falta de políticas públicas eficientes em relação à arborização urbana, muitas vezes acaba por prejudicá-la, seja ela pública ou privada. Uma edificação particular construída na Avenida Brasil, principal via da cidade, ilustra bem a questão. A obra foi implantada num terreno que teve seus limites ultrapassados pelos galhos de um ipê amarelo (*Handroanthus albus*) pertencente à propriedade vizinha. Sendo uma árvore

nativa da região e já em fase adulta, quando se iniciou a construção, surgiu a dúvida sobre o que seria feito com a árvore. Infelizmente, a solução adotada pelos responsáveis da obra foi das piores possíveis. Os galhos que estavam sobre o terreno a ser edificado, foram cortados sem manejo adequado (Fig. 2).



Figura 2 – Levantamento fotográfico do ipê
Fonte: Autores, 2012

A partir daí surgiu a ideia de acompanhá-la para verificar seu comportamento.

O andamento desse trabalho despertou o interesse em pesquisar na cidade como é o tratamento com a vegetação de grande porte, tanto em locais públicos quanto privados. Foi feita então uma pesquisa de campo, com levantamento fotográfico de alguns pontos da cidade exemplificando boas e más soluções utilizadas.

3. DISCUSSÃO

O desenho urbano dos espaços livres está intimamente ligado à vida das cidades pelos terrenos, ruas, praças e parques que caracterizam a paisagem urbana e desta forma a arborização urbana promove o reencontro do homem com a natureza, desenvolvendo atividades em diferentes ritmos e escalas da vida cotidiana (KLIASS E MAGNOLI, 2006). Neste contexto deve-se considerar que a arborização de uma cidade é composta, essencialmente, de árvores localizadas em áreas particulares e árvores localizadas em áreas públicas, dividindo-se, essas últimas, ainda, entre aquelas que estão situadas em áreas verdes e aquelas situadas em vias públicas

(TOMASINI, 1998 apud MELO E ROMANINI, 2007).

O grande desenvolvimento do mercado imobiliário em Passo Fundo, aliado à falta de políticas públicas eficazes no que diz respeito à arborização urbana, acarreta problemas sérios para a cidade, que vão desde a diminuição do conforto térmico até problemas com a permeabilidade de águas pluviais.

A falta de orientação técnica no manejo da vegetação arbórea resulta em sua poda inadequada. Segundo a concessionária de energia elétrica RGE (2012), em relação à poda em V, é fundamental restringir ao máximo os cortes, eliminando-se, única e exclusivamente, os ramos que estejam interferindo na fiação ou cujo crescimento vá se direcionar para a fiação. Ainda deve-se evitar a poda de ramos grossos e lenhosos, uma vez que o corte indevido, ao invés de conter o crescimento, estimula as gemas a se desenvolverem, com conseqüente rebrota. Portanto, recomenda-se apenas a eliminação dos ramos finos. A teoria nem sempre é aplicada na prática.

Observa-se que a Avenida Brasil, principal via do município, possui em toda sua extensão canteiros centrais, com presença de espécies arbóreas de grande porte. A necessidade de poda deve-se à presença da rede elétrica, porém essa é feita de forma inadequada, deformando a copa das árvores (Fig. 3).



Figura 3 – Árvores da Avenida Brasil
Fonte: Autores, 2012

Observa-se essa falta de cuidado também em outras vias da cidade (Fig. 4).



Figura 4 – Árvores nas ruas da cidade
Fonte: Autores, 2013

Não há planejamento no que diz respeito à arborização urbana. A seleção das espécies deveria ser maior para não haver competição entre a rede elétrica ou as edificações, e as árvores. Outra questão importante é a composição da paisagem. A falta de espécies arbóreas ou sua deformação pelo manejo inadequado lhe causam forte impacto.

A integração da vegetação de grande porte à infra-estrutura urbana ou às edificações deveria ser pensada já em nível de projeto, para que não haja danos na composição visual e à própria planta.

Por outro lado, percebe-se em alguns pontos da cidade, a consciência de preservação por parte da iniciativa privada. Na Avenida Sete de Setembro, Bairro Vergueiro, uma empresa construiu seu estabelecimento num local onde já havia uma figueira (*Ficus sp*) protegida por lei como imune ao corte por Decreto Municipal. Para preservá-la o projetista adequou o projeto de forma que ela não fosse prejudicada (Fig. 5).



Figura 5 – Inserção de árvore num projeto
Fonte: Autores, 2012

Outro ponto da cidade onde é visível a preocupação em preservar a natureza, principalmente as árvores nativas, é no Bosque Lucas Araújo. Os moradores do local não permitem o corte ou mesmo a poda

inadequada das plantas, mesmo as que estão em via pública (Fig. 6,7, 8, 9 e 10).



Figura 6 – Árvores no Bosque Lucas Araújo
Fonte: Autores, 2013



Figura 7 – Árvore em residência no Bosque Lucas Araújo
Fonte: Autores, 2013



Figura 8 – Árvore em residência no Bosque Lucas Araújo
Fonte: Autores, 2013

Dessa forma é importante destacar que além dos benefícios diretos trazidos à população circulante ou moradora do seu entorno, esta vegetação tem o papel de contribuir com função ecológica, salvaguardando a identidade das espécies regionais ou, historicamente, dependendo dos diferentes interesses da população e suas

influências na paisagem urbana (MELO e SEVERO, 2010).

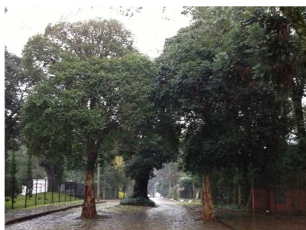


Figura 9 – Árvores no Bosque Lucas Araújo
Fonte: Autores, 2013

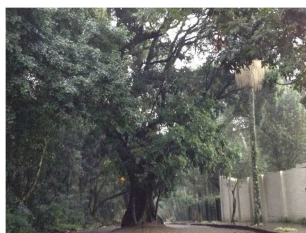


Figura 10 – Árvores no Bosque Lucas Araújo
Fonte: Autores, 2013

O reconhecimento e respeito pelas espécies arbóreas do município deve fazer parte das diretrizes de planejamento, onde os gestores públicos podem beneficiar a população com melhores condições ecológicas, ambientais, sustentáveis e de qualidade de vida, preservando árvores que contam a história da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descaso com a vegetação arbórea de uma cidade acarreta diversos problemas, que poderiam ser facilmente resolvidos, através de políticas públicas eficazes e da conscientização dos incorporadores sobre a importância das árvores no perímetro urbano.

Como constatado na pesquisa, o manejo inadequado da vegetação pode comprometer a. Alguns dos exemplos apresentados mostram que os proprietários ou incorporadores e responsáveis técnicos têm várias possibilidades para evitar a remoção de árvores quando da implantação de uma edificação.

Da mesma forma, o poder público municipal pode integrar a vegetação de grande porte já existente à conformação da cidade, implantando as redes de infraestrutura urbana de forma que não seja necessário mutilar a vegetação. É importante ressaltar também que, caso a vegetação seja plantada após a instalação dessas redes, o cuidado na escolha das espécies, principalmente em relação à altura, deve ser redobrado.

Medidas simples e de baixo ou nenhum custo podem preservar essa vegetação. Os benefícios alcançados trazem melhoras para a cidade e para a população, através do auxílio na purificação do ar, absorção de águas pluviais, embelezamento das vias públicas e uma composição mais agradável da paisagem urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLIASS R. G.; MAGNOLI M. M. Áreas Verdes de Recreação. **Paisagem ambiente: ensaio**. São Paulo, n. 21, p. 245–256, 2006

MELO, E. F. R. Q.; ROMANINI, A.. A gestão da arborização urbana na cidade de Passo Fundo-RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 02, p. 1-16, 2007. Disponível em: <<http://www.revsbau.esalq.usp.br>> Acesso em 15 mar. 2013.

MELO, E.F.R.Q.; SEVERO, B.M.A.. Avenida Brasil (Passo Fundo /RS): diversidade da vegetação e qualidade ambiental. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, p. 1-17, 2010. Disponível em: <<http://www.revsbau.esalq.usp.br>> Acesso em 15 mar. 2013.

RGE. Manual de Arborização. Disponível em: <<http://www.rge-rs.com.br>> Acesso em 10 novembro de 2012.